

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

CRISTINA MENDES MODESTO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

CIDADE GAÚCHA
2011

CRISTINA MENDES MODESTO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Projeto apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação à Distância

Orientadora: Prof^a Juliana Taques Pessoa da Silveira.

CIDADE GAÚCHA
2011

CRISTINA MENDES MODESTO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Monografia apresentada à Universidade Federal do Paraná – Universidade Aberta do Brasil, como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio, sob orientação da Professora Juliana Taques Pessoa da Silveira.

Aprovado em: _____

BANCA EXAMINADORA

Professora

Professora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Sinval Barbosa Modesto e Geralda Rosa de Assis Mendes Modesto, aos meus irmãos e amigos que sempre fizeram a diferença em minha vida, também ao meu namorado Aguinaldo Braganholi que sempre me incentivou para que eu chegasse até este momento da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, que preenche a minha vida e meu coração com uma alegria inexplicável. Faz-me tão forte e tão frágil diante de tua grandeza. Tua presença, tão doce e suave, me faz sentir como uma criança recebendo um abraço do pai amoroso, mesmo às vezes não merecendo. Tua presença tem sido meu apoio e fortaleza todos os dias e sem ela sei que eu não conseguirei viver.

Aos **meus pais** pela leal intercessão, pela prontidão do amor, da ajuda... Meus paizinhos amados, tão fundamentais à minha vida.

A **minha família** pelo apoio e incentivo.

Aos **colegas de sala**, o qual direto ou indiretamente colaboraram para o sucesso desse grande desafio.

A Orientadora e Professora **Juliana Taques Pessoa da Silveira**, pela compreensão diante dos obstáculos dessa caminhada, perseverando e incentivando sempre, até atingir a meta; vencer...

RESUMO

MODESTO, M. C **Educação em Saúde Bucal no Ensino Fundamental I. 2011. Monografia** (Especialização em saúde para professores do ensino fundamental e médio). Universidade Federal do Paraná, Núcleo de Educação a Distância.

Este projeto consistiu em conscientizar alunos e professores das escolas de ensino fundamental do Município de Tapira no Estado do Paraná sobre a importância da saúde bucal como prevenção de cáries na boca. Objetivou-se promover hábitos de higiene aos alunos para realização de ações à sua higiene dentária. Tratou-se de um projeto de intervenção, desenvolvido na Escola Municipal Campos Sales do Município de Tapira – PR, tendo como sujeitos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental I, selecionados de modo intencional. A intervenção foi realizada em um período de dois meses, no período vespertino, em seis momentos: No primeiro realizou-se a apresentação do projeto aos alunos. No segundo os alunos jogaram no computador jogos de prevenção bucal/escovação e foi falado sobre a boca, suas partes e os males causados com a falta de higiene bucal. No terceiro, iniciamos com a história: Wendy e amigas: Cuidando dos dentinhos, após a leitura fizemos uma interpretação oral, onde os alunos responderam perguntas referentes à história contada pela professora. Para registrar fizemos o desenho do resumo da história em grupo. No quarto foi feita uma triagem pela odontopediatra do município e detectado os alunos que apresentavam cáries, sendo que os mesmos foram encaminhados ao Centro de Saúde para tratamento Odontológico. No quinto, foi mostrado aos alunos como usar a escova dental. No sexto, a professora levou cartazes prontos confeccionados onde relataram oralmente o que assimilaram nos encontros anteriores. Os cartazes foram pregados na parede da sala. Como resultados, foi possível identificar a necessidade dos alunos em ter informações sobre os tipos de doenças causadas pela falta de higiene bucal. Notou-se a grande participação por parte dos alunos através das perguntas e curiosidade sobre o assunto em questão. Os alunos mostraram grande interesse nos materiais. Conclui-se que medidas como estas deveriam fazer parte do currículo escolar como forma de prevenção.

Palavras-chave: Saúde; Escola; Promoção em Saúde Bucal.

ABSTRACT

MODEST, M. C **Education in Buccal Health in Basic Ensino I**. 2011. Monograph (Specialization in health for professors of basic and average education). Federal university of the Paraná, Nucleus of Education in the distance.

This project consists of acquiring knowledge pupils and professors of the schools of basic education of the City of Tapira in the State of the Paraná on the importance of the Buccal health as prevention of caresses in the mouth. It was objectified to promote habits of hygiene to the pupils for accomplishment of action to its dental hygiene. One is about an intervention project, developed in the Municipal School Sales Fields of the City of Tapir - PR, having as citizens pupils of the first year of Basic Ensino I, selected in intentional way. The intervention was carried through in a period of two months, in the vesper tine period, six moments: In the first one it was become fulfilled presentation of the project to the pupils. In the pupils games of Buccal prevention had according to played in the computer/escovação and were said on the mouth, its caused parts and males with the lack of Buccal hygiene. In third, we initiate with history: Wendy and friends: Taking care of the dentinhos, after the reading we made a verbal interpretation, where the pupils had answered referring questions counted history for the teacher. To register we made the drawing of the summary of history in group. In the room a selection for odontopediatras of the city and detected the pupils was made who presented caresses, being that the same ones had been directed to the Center of Health for Odontológico treatment. In fifth, was shown to the pupils as to use the dental brush. In sixth, the teacher took confectioned ready posters where they had told verbally what they had assimilated in the previous meeting. The posters had been nailed in the wall of the room. As results, it was possible to identify the necessity of the pupils in having information on the types of illnesses caused for the lack of Buccal hygiene. It was noticed great participation on the part of the pupils through the questions and curiosity on the subject in question. The pupils had shown great interest in the materials. One concludes that measures as these would have to be part of the pertaining to school resume as prevention form.

Word-Key: Health, School, Promotion in Buccal Health.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
3 OBJETIVOS	13
3.1 Objetivo Geral	13
3.2 Objetivos Específicos	13
4 JUSTIFICATIVA	14
5 REVISÃO DE LITERATURA	15
5.1 Saúde Bucal nas Escolas	15
5.2 As causas da Cárie: Como pode ocorrer?	16
5.3 Métodos para Educação em Saúde Bucal	18
6 METODOLOGIA	20
6.1 Sujeito e Local da Intervenção	20
6.2 Coleta de Dados	21
6.3 Descrição das atividades do projeto	21
7 RECURSOS	23
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
8.1 Primeira aula	24
8.2 Segunda aula	26
8.3 Terceira aula	27
8.4 Quarta aula	30
8.5 Quinta aula	31
8.6 Sexta aula	32
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
10. REFERÊNCIAS	36
11. APÊNDICE	37
12. ANEXOS	38

1. INTRODUÇÃO

A educação e a saúde são campos do conhecimento que se inter-relacionam, se integram e se articulam, visando promover transformações na vida das pessoas, promovendo espaços de troca de saberes.

Neste projeto será comentado sobre a doença cárie, que tem incomodado pessoas, sendo a maioria por falta de informação e prevenção. A cárie dentária é um mal que mais acomete a cavidade bucal, sendo comum em crianças.

Thylstrup e Fejerskov (1995) descrevem a cárie como:

Um processo dinâmico que ocorre nos depósitos bacterianos (placa bacteriana na superfície dos dentes), resultando em uma alteração do equilíbrio entre a superfície dentária e o fluido da placa que, com o passar do tempo, leva à perda mineral.

Quando se fala em saúde bucal, muitas pessoas pensam que é um assunto comum, pois estamos em pleno século XXI e não acreditam em desinformação; mas isso ainda é comum, principalmente em crianças que se não houver a cobrança de um adulto, jamais ela vai fazer a higienização bucal sozinha.

No Brasil, a prevalência da cárie dentária medida aos 12 anos de idade vem diminuindo desde a década de 1970, apesar de já ter sido um dos maiores CPO-D do mundo (representa a média de dentes cariados/C, dentes perdidos/ P e dentes obturados/O) (OPAS/OMS, 2001).

De acordo com dados do Ministério da Saúde (MS) disponíveis no site da área técnica de saúde bucal(<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/principal.htm>), em 1986, foi realizado o primeiro levantamento epidemiológico de âmbito nacional em saúde bucal, sendo levantados dados referentes à cárie dental. Tal estudo mostrava que a criança brasileira aos 12 anos apresentava em média 6 a 7 dentes atacados pela doença cárie (portanto, um índice CPO-D entre 6 e 7).

Decorridos 10 anos da pesquisa, em 1996, outro levantamento nacional foi realizado pelo MS nas capitais brasileiras, pesquisando somente a cárie dental em escolares de 6 a 12 anos. Observou-se que aquele índice CPO-D aos 12 anos obtidos em 1986 teve uma redução da ordem de 53,9% na população estudada, atingindo praticamente os parâmetros da OMS para o ano 2000 que é de um índice CPO-D menor ou igual a 3,0.

Muito já tem se falado sobre o referido assunto educação em saúde bucal, e como vimos nas pesquisas acima citadas, já tem melhorado bastante o índice de cárie no Brasil, mais ainda temos muito que trabalhar e orientar pessoas, principalmente sobre a prevenção é um dos objetivos do meu projeto.

Segundo informações obtidas através de leituras realizadas aprendi que as medidas preventivas básicas que, por sua simplicidade e comprovada eficácia, têm sido disseminadas pela OMS e outros diversos organismos internacionais além das entidades representativas dos profissionais de odontologia e governos de todo o mundo são: auto-cuidados de higiene bucal (escovação adequada); aplicação tópica de flúor feita por profissionais treinados como cirurgiões-dentistas, técnicos em higiene dental (THD) e auxiliares de consultório dentário (ACD); fluoretação de cremes dentais (dentríficos); fluoretação da água de consumo público, caixas d'água de escolas, creches e outros estabelecimentos; fluoretação do leite, do sal de cozinha entre outras experiências; dieta alimentar balanceada, reduzindo os alimentos compostos por açúcares entre as refeições (conhecido, no meio odontológico, como "convívio inteligente com o açúcar").

Quanto ao auto-cuidado de higiene bucal, devemos orientar nossos alunos que devemos escovar os dentes de forma correta, que não deve ser escovado nas pressas, pois a placa bacteriana permanece no mesmo e pode ocorrer a cárie. Lembrando-os sempre do uso do fio dental e a escovação da língua.

Outra causa que se deve levar em conta é a utilização de flúor.

Devemos tomar cuidado com o uso excessivo de flúor em nosso organismo, por isso a quantidade exata e a aplicação devem ser feitas somente por profissionais especializados.

O objetivo do tratamento com flúor é mantê-lo constante na cavidade bucal (TOLEDO, 2005).

Segundo informações obtidas em leituras odontopediátricas, os especialistas afirmam que os métodos usados para o uso de flúor são os sistêmicos: água fluoretada, sal fluoretado, comprimidos e gotas com flúor. E o tópico: aplicações tópicas profissionais, bochechos e dentifrícios fluoretados.

Segundo Melo (2004) acrescenta que:

O uso de flúor no abastecimento público de água no Brasil foi regulamentado pelo decreto nº 76.872, de 22/12/75, que institui a obrigatoriedade da fluoretação em todas as estações de tratamento,

conforme lei federal nº 6.050, de 24/05/74, sendo que no Brasil a quantidade ótima de fluoretação de água seria de aproximadamente 0,7 ppm.

Para a prevenção da doença cárie também se deve levar em consideração a dieta. Devemos instruir nossos alunos a comer menos doces, pois é a causa principal da cárie.

ISSÁO, 2006 afirma que:

O que comemos é de absoluta importância no desenvolvimento da cárie. O que e como comer tem grande significado. A informação e aconselhamento sobre dieta são, portanto, indispensáveis no controle da cárie. A cárie tem início quando as bactérias metabolizam carboidratos (especialmente a sacarose) formando ácidos. O ácido ataca os tecidos mineralizados do dente que como consequência, se dissolvem. Devem-se concentrar as orientações na utilização de dieta cariogênica (sacarose).

Outra causa muito importante que eu jamais poderia de descrever neste projeto é a saúde bucal implícita na saúde integral, que está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população.

Como observa Porto (2002):

A saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, meio ambiente, transporte, lazer, liberdade, acesso a serviços de saúde e informação. Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à luta pela melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos.

Tenho visto muito isso no município de Tapira onde moro, trata-se de uma cidade com desigualdade social muito grande, com condições sociais precárias e automaticamente a saúde bucal fica a desejar, os pais não se importam com eles próprios, imagina se vão cuidar da saúde bucal de seus filhos, onde a maioria são alunos da escola onde trabalham. Por ser um município pequeno consigo conhecer a realidade familiar de algumas crianças, onde moram, qual o trabalho dos pais, em muitos casos até a renda familiar é do nosso conhecimento como profissional da educação.

2. PROBLEMATIZAÇÃO

Como transmitir de maneira simples e eficaz conhecimentos para alunos do 1º ano relacionado à saúde bucal?

Acredita-se que a aplicação do projeto de intervenção, reduza os casos de cárie no âmbito escolar, pois é muito importante o sorriso de uma criança; pois é verdadeiro. O objetivo do atendimento odontológico público é incorporar elementos de promoção da saúde bucal, diante dos casos constatados pretende-se eliminar as cáries e manter um sorriso saudável através da prevenção, contando com a ajuda do SUS (Sistema Único de Saúde), para aplicação do projeto e com esse apoio obter resultados satisfatórios, obtendo prevenção e sorrisos saudáveis.

3. OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral

- Transmitir de maneira simples e eficaz, conhecimentos importantes sobre a saúde bucal.

3.2 Objetivos Específicos

- Prevenir e promover saúde bucal nas séries iniciais do ensino fundamental I;
- Informar aos alunos sobre os cuidados com a saúde bucal;
- Diminuir através da prevenção e higienização correta da saúde bucal, o possível aparecimento de cárie nos alunos e alunas.

4. JUSTIFICATIVA

O projeto visa favorecer instrução em higiene bucal: noções gerais de saúde bucal, uso correto da escova e do fio dental - revelação de placa bacteriana.

Considerando imprescindível alertar as crianças em idade escolar para a importância da prevenção da cárie nas séries iniciais, de modo a garantir sua manutenção em casa e ter assim um sorriso bonito e sem cárie e outros problemas bucais.

5. REVISÃO DE LITERATURA

O tema Educação em Saúde Bucal no Ensino Fundamental abordará alunos e alunas de 1º ano do Ensino Fundamental I, Com idade de 6 (seis) a 7 (sete) anos. O tema abordado foi escolhido devido à necessidade percebida devido a convivência com os mesmos, foi observado a falta de higiene bucal ou até mesmo a falta de informação referente ao assunto, tendo assim a necessidade de informá-los, ajudando-os a prevenir problemas maiores quanto à saúde bucal. Pois conhecendo a realidade e vendo a possibilidade em contribuir para mudar este quadro. Com a prevenção estes alunos não terão problemas futuros, e ainda ajudarão a instruir outras pessoas até mesmo da família com essa aprendizagem no qual será desenvolvida neste projeto de intervenção.

A princípio deve-se considerar a boca como a porta de entrada de tudo quanto comemos e bebemos; enfim a digestão começa pela boca. A atuação dos dentes para mastigar e triturar os alimentos é muito importante para digestão. A saliva ajuda a formar o bolo alimentar que é deglutido. (SILVA; MARCUCCI; 1990).

Segundo informações obtidas aprendi que quanto mais saliva tiver, menor o risco de termos cárie, pois a salivação em grande quantidade acaba eliminando a placa bacteriana nos dentes. Educação em saúde bucal implica conhecimento na conscientização aos escolares aliado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para se alcançar a saúde bucal sendo, portanto, focada em oportunidades de aprendizagem.

5.1 Saúde Bucal nas Escolas:

A escola tem sido considerada um local adequado ao desenvolvimento de programas em saúde e higiene bucal, por reunir crianças em faixas etárias propícias à adoção de medidas educativas e preventivas, inclusive aquelas que não têm acesso aos cuidados profissionais (VASCONCELOS et.al., 2001).

A escola de Ensino Fundamental é um espaço adequado à realização de medidas educativas em saúde bucal, pois representa um ambiente social em que a criança se encontra numa faixa etária propícia a receber conhecimentos, adquirir hábitos e fortalecer os cuidados preventivos já aprendidos.

A promoção de saúde bucal pode ser desenvolvida em uma grande diversidade de espaços sociais, grupos populacionais e atividades, por diferentes profissionais. Escolas podem desenvolver uma série de ações para promover saúde bucal, como, por exemplo, uma política de alimentação, oferecendo alimentos saudáveis na cantina; a inclusão de tópicos de saúde bucal no currículo, destacando informações práticas, não só a discussão sobre a importância de limpeza dos dentes, mas também como limpar, associadas à disponibilidade de espaços adequados para a higienização dos dentes. (MESQUINI; MOLINARI; PRADO, 2006).

De acordo com (MESQUINI; MOLINARI; PRADO, 2006)

Os professores devem ser agentes que possibilitam aos alunos ensinamentos básicos, imprescindíveis à realização da educação em saúde bucal. Os conteúdos ministrados para o Ensino Fundamental e Médio apresentam diversos tópicos em que o tema Educação em Saúde Bucal pode ser abordado, nesse sentido, deve ser de competência do professor fundamentar-se teoricamente sobre o tema a ser abordado, adequando a linguagem ao nível em que seus alunos se encontram para que possa melhor absorver o assunto em questão.

Estudos realizados com adolescentes, os quais tiveram incluídos na disciplina, o tema saúde bucal e receberam atendimento odontológico, com procedimentos coletivos durante o ano letivo, os mesmos declararam ter aprendido sobre saúde bucal. Isso mostrou que, quando o tema é abordado dentro da sala de aula, por professores, que fazem uso de materiais didáticos facilitando o entendimento, os professores também podem ser uma fonte de aprendizado em saúde bucal. (SOUZA *et al*, 2007).

Concordo com Souza quando diz que na sala de aula é um lugar apropriado para ensinar sobre saúde bucal, mais tem outro, porém, e quando o professor não tem conhecimento do assunto. Seria interessante cursos de capacitação em saúde para professores, ou seja, uma capacitação continuada, para daí sim o professor transmitir conhecimentos em saúde.

5.2 As causas da cárie: o que pode ocorrer?

Sabemos que a cárie é uma doença e que devemos nos preocupar com a prevenção, pois através dela podemos obter outras doenças bucais.

Segundo Márcia Florêncio a cárie ocorre da seguinte forma:

A cárie acontece quando certa bactéria, muito chata por sinal, transforma os restos de alimentos que ingerimos principalmente o açúcar, em ácidos prejudiciais aos dentes.

Essa bactéria fica grudada com muitas outras sobre os dentes e ao redor das gengivas, formando uma película chamada placa bacteriana. Insistente e teimosa, essa placa se forma todos os dias. Os ácidos liberados pelas bactérias da placa atacam o esmalte dental (a parte branca), até causar um "buraco", a famosa cárie, em um processo chamado desmineralização.

Se não for tratada logo, a cárie começa a aumentar e a corroer o interior do dente, provocando dor. E não dá pra descuidar, porque as cáries atacam sem avisar.

Sabia que a dieta tem tudo a ver com a cárie? É bom comer alimentos ricos em fibras, como cenoura, aveia, maçã, pepino e verduras em geral.

Eles são verdadeiros desinfetantes, pois diminuem a acidez da boca, que também contribui para a cárie.

E agora a parte mais difícil: evitar comer muito chocolate, balas, doces e refrigerantes, ou seja, tudo que é rico em açúcar. Assim como a gente, os tais ácidos também adoram um docinho.

Os dentes não querem saber de moleza: eles também precisam de exercícios. É verdade!

Mas não precisa levá-los para a academia. A melhor ginástica para os dentes e também para as arcadas dentárias, onde eles estão confortavelmente instalados é mastigar alimentos duros, como maçã e cenoura crua.

Se até os dentes gostam de ginástica, por que você vai ficar nessa preguiça toda, enrolando na hora de escovar os dentes? (FLORÊNCIO, 2010)

A autora descreve as causas da cárie de maneira descontraída e de fácil entendimento, para falarmos com crianças devemos ter um vocabulário simples, não adianta nada eu ficar dando uma aula sobre saúde bucal, com palavras complexas de difícil entendimento principalmente para os alunos dessa faixa etária do ensino fundamental.

Devemos ser claras e objetivas sempre lembrando à maneira correta de se praticar a escovação, sempre escovando após as refeições, que a escova deve ser macia e do tamanho apropriado a criança, de que devemos visitar o dentista de 6

em 6 meses e não devemos ter medo, pois eles são do bem e só querem nos ajudar a evitar a cárie ou retirar a mesma quando necessário.

O nosso papel como educadora é deixar a criança bem informada e ao mesmo tempo à vontade, pois quando ela chegar a um consultório dentário não fará escândalos e chororôs, está aí à importância do dentista na escola, fazendo visitas, teatros, conversação, escovação, bochechos com flúor, triagem, se as escolas tivessem esses hábitos com certeza às crianças não teriam medo de dentista e a quantidade de cáries seria menor em escolares.

5.3 Métodos para Educação em Saúde Bucal

A deficiência de educação em saúde bucal no Brasil é encontrada em resultados de diversas pesquisas. Dados obtidos em estudos realizados com 141 escolares, com idade entre seis e dez anos de idade, mostraram que medidas preventivas, como as ações de educação em saúde bucal, precisam ser tomadas, pois 19% das crianças compartilham o uso da escova com algum familiar; 83,6% nunca receberam orientação quanto à realização da escovação dentária; 57,4% já apresentavam o primeiro molar acometido por cárie e 3,5% das crianças não possuíam escova dental (PRADO et.al., 2001).

Essa pesquisa ocorreu em 2001, claro que já obtivemos melhoras quanto a essa situação, porém se fossemos fazer outra pesquisa neste ano, ainda ficaríamos assustados com os resultados. Percebe-se que ainda falta muita informação aos escolares, portanto necessitamos utilizar métodos que vá de encontro com a necessidade dos nossos alunos.

Segundo leituras realizadas percebe-se que os índices de cárie em crianças estão diminuindo, mais ainda há locais onde este índice está elevado e que necessita de uma maior educação em saúde bucal.

A escola de Ensino Fundamental é um espaço adequado à realização de medidas educativas em saúde bucal, pois representa um ambiente social em que a criança se encontra numa faixa etária propícia a receber conhecimentos, adquirir hábitos e fortalecer os cuidados preventivos já aprendidos.

Os professores devem ser os agentes promotores para essas ações educativas dentro das escolas por possuírem métodos para o ensino e a motivação para as crianças. Mas percebe-se, entretanto, que é necessário que eles participem

de algum tipo de treinamento visto que seus conhecimentos sobre o assunto são mínimos, no meu caso tenho um pouco de conhecimento por ter feito o curso de ACD (auxiliar de consultório dentário).

Acredito que os métodos para educação em saúde bucal que obtém melhor resultado é o participativo, os que fogem da rotina de aulas das outras disciplinas escolares e os demonstrativos. Para que se obtenham resultados efetivos, a educação em saúde bucal não deve ser pontual e, sim, fazer parte de uma programação ao longo de todo o período escolar.

6. METODOLOGIA

6.1 Sujeitos e Local da Intervenção

A intervenção foi realizada com a Turma do 1º ano C, com crianças que possuem entre 6 e 7 anos; a sala possui 25 alunos. Realizado na Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Ensino Fundamental. É a única Escola Municipal existente no Município atendendo três turnos desde o Pré II até o 5º ano no turno matutino e vespertino, também está sendo atendido nesta Escola a EJA (Educação de jovens e Adultos) no noturno.

A intervenção foi realizada com a Turma do 1º ano C, com crianças que possuem entre 6 e 7 anos; a sala possui 25 alunos

A Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Ensino Fundamental foi construída em 20 de Julho de 1960, sobre um terreno de 5.400 m², a Escola tem uma área de 899.75 m² distribuídos em 03 blocos, com acesso para deficientes físicos, e 13 salas de aula, 01 biblioteca, laboratório de informática e demais dependências necessárias ao funcionamento de um estabelecimento escolar.

Seu corpo docente é composto por 33 professores. Destes, 02 professores possuem Licenciatura Plena, enquanto os outros 31 professores possuem, além da Licenciatura Plena, cursos de Pós-Graduação.

A Escola, local do projeto de intervenção, conta com 26 turmas, totalizando um número de aproximadamente 465 alunos distribuídos no Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e na Educação Infantil, conforme Quadro 1(um), apresentado a seguir:

Curso	Quantidade de Alunos
Ensino Fundamental	345
Educação Infantil	90
Educação de Jovens e Adultos (EJA)	30
Total	465

FONTE: Escola Municipal Campos Sales Ensino Fundamental e Educação Infantil. 2010.

6.2 Coleta de Dados

Diante de uma observação prévia, verificou-se a necessidade de abordar esse tema com o 1º ano devido observação feita pela professora, pois alunos reclamam de dor nos dentes e professores sem saber como agir diante dessa situação cobram uma postura da escola para tentar solucionar esse problema.

6.3 Descrição das Atividades do Projeto

1ª Aula

Iniciaremos com uma roda de conversas falando da necessidade da higiene bucal para evitar doenças e principalmente a cárie. Em seguida deixaremos que os alunos relatem oralmente o que sabem sobre o tema proposto.

Para registrar escreveremos sobre a importância de manter os dentes sempre limpos e ainda falaremos sobre o tipo de escova a ser usada e o que é cárie, ou seja, nesta aula será explicado o desenvolvimento do projeto aos alunos.

2ª Aula

Os alunos e alunas serão encaminhados ao laboratório de informática, onde os mesmos jogarão no computador jogos de prevenção bucal/escovação e será falado sobre a boca, suas partes e os males causados com a falta de higiene bucal.

3ª Aula

Iniciaremos com a história: Wendy e amigas: Cuidando dos dentinhos, após a leitura faremos uma interpretação oral, onde os alunos responderão: Perguntas referentes à história contada pela professora. Para registrar faremos o desenho do resumo da história.

4ª Aula

Nesta aula será feita uma triagem pela odontopediatra do município onde detectará os alunos que apresentam cáries, sendo que os mesmos serão encaminhados ao Centro de Saúde para tratamento Odontológico.

5ª Aula

Neste momento, será mostrado aos alunos como usar a escova dental: “Comece sempre escovando pela arcada superior, no seu lado direito, a partir do último dente junto à bochecha, percorrendo todos os dentes tanto nas suas faces externas como internas. Não se esqueça da superfície de cima dos dentes - região que corta e tritura os alimentos. Por último escove também a língua, isto também é muito importante e faz parte de uma boa higiene bucal. Procure escovar num local com boa iluminação e sempre na frente do espelho, para ir verificando a posição da escova e a fluência dos movimentos”. Em seguida os alunos foram levados para a aula prática.

6ª Aula

Esta aula será bastante proveitosa, pois a professora levará cartazes prontos confeccionados onde relatarão oralmente o que assimilaram nos encontros anteriores.

7. RECURSOS

Neste projeto os recursos utilizados foram: Uso de computadores; Cartazes; Caderno para anotações das triagens na boca dos alunos e alunas. Jogos online; Livro: Wendy e amigas: Cuidando dos dentinhos (José Antônio Siqueira, 2007); Folhas Sulfite A4 para atividades diversificadas; Cartolinas, Lápis de cor; Giz de Cêra, Máquina Fotográfica; Materiais de odontopediatria: espelho bucal plano e sonda periodontal previamente esterilizados, espátula de madeira descartável e luz natural.

Os materiais foram disponibilizados pela Escola Municipal Campos Sales.

Os materiais de odontologia foram disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi aplicado na Escola Municipal Campos Sales na turma do 1º ano C do ensino do ensino fundamental, de 9 (nove)anos, contendo 25 (vinte e cinco) alunos, no período vespertino. Iniciamos com uma conversa sobre saúde bucal, foi explicado o objetivo e a importância de conhecermos os métodos preventivos para a saúde bucal.

8.1 Primeira aula

No primeiro momento fizemos uma roda de conversação, para verificar o que eles já sabiam sobre o assunto e muitos relataram que não tinham cárie, outros já falavam que sentiam dor de dente e que precisava ir ao dentista.

Falamos sobre a importância da escovação após as refeições e o uso do fio dental pelo menos uma vez por dia, para evitar cárie, ainda o tipo correto de escova, que deve ser macia e o movimento deve ser circular para atingir toda superfície do dente. Que devemos escovar a parte superior: interna, externa e superfície, parte inferior: interna, externa e superfície; que devemos escovar a língua para não termos mau hálito. No final desta aula, em equipes os alunos e alunas fizeram desenhos referentes ao tema.

Mais existe outro, porém não devemos nos esquecer que é o medo que as crianças têm de dentista, por isso a importância de levarmos em profissionais especializados como odontopediatras, pois eles têm toda técnica para melhor atender crianças, sem ficarem traumatizados.

A doutora Leo Kriger diz que:

No fim da primeira sessão, após uma longa conversa com os pequenos, inclusive sobre as “esculturas” de seu mini museu, entrega uma cera dental vermelha e outra amarela para a criança levar para casa e fazer a sua própria escultura, que será incluída na exposição já na sessão seguinte. Essa rotina se repete em todas as sessões do tratamento. O objetivo é estabelecer vínculos afetivos entre o dentista e as crianças. “Quando elas sentem o acolhimento, ficam

mais tranqüilas e prontas para o tratamento”. No primeiro dia, o paciente nem se senta na cadeira do dentista, pois ele enfatiza que em sua cadeira “só senta quem é seu amigo“. O sinal para saber quando começar o trabalho é quando este consegue abraçar a criança, o que, com os de comportamento mais difícil, geralmente só acontece no terceiro encontro. A técnica faz tanto sucesso que será tema da palestra "Ludoterapia, uma aliada importante no manejo da criança em Odontopediatria", a ser dada por Leo Kriger no Congresso Internacional de Odontologia do Centenário, realizado pela APCD – Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas.

Leo Kriger conta que quando iniciados desde muito pequenos, os pacientes tendem a seguir pedindo as massinhas até os 10 ou 12 anos. As ceras são realmente usadas nos tratamentos – a amarela serve originalmente para estabelecer a oclusão dos pacientes e a vermelha é usada para fixar fios de aço em modelos de confecção de prótese e ortodontia. “Tenho ex-pacientes com quase quarenta anos hoje e que ainda se lembram do tratamento quando eram crianças”, se orgulha.

Concordo totalmente com a doutora Leo Kriger, pois eu trabalhei 5 anos em um consultório de Odontopediatria com a Doutora Liliana Temporão em Curitiba, sendo que no mesmo era dado bastante importância a primeira consulta ou visita ao dentista, eu era ACD (auxiliar de consultório dentário) quando a criança chegava já era recebida por mim, eu já a chamava pelo nome e era bastante dinâmica dando brindes, contando histórias, fazendo dessa forma com que a criança se sentisse bem a vontade e segura do ambiente, com jeito a levávamos até o consultório e neste primeiro dia só mostrávamos como funcionava os aparelhos, se a criança permitisse começávamos o tratamento, senão só na próxima consulta e na saída tinha outro brinde. As crianças pediam para as mães, para irem ao consultório.

Claro que tinha alguns casos de crianças que era preciso fazer os procedimentos com elas chorando mesmo, pois os pais não conversavam em casa e elas não tinham conhecimentos em escolas.

Nesta primeira aula percebi que a maioria não sabia a maneira correta de escovação, mais estavam com bastante vontade de aprender, foi bastante interessante a aula, pois no final os desenhos foram produtivos e interessantes, havendo a participação de todos os alunos presentes.

Percebi ainda a solidariedade, pois quando um aluno ou aluna não sabia desenhar o outro se prontificava em ajudar, pois houve um bom relacionamento entre colegas e professora.

8.2 Segunda aula

Expliquei como seria a aula daquele dia que eles iriam ao laboratório de informática, onde os ensinariam a jogar alguns jogos legais sobre saúde bucal, que foi encontrado no (site do smartkids, 2011). Com certeza toparam na hora e se empolgaram qual criança que não gosta de computador e principalmente de jogos. Os mesmos foram conduzidos ao laboratório de informática, onde em duplas aprenderam brincando como cuidar dos dentes conforme fotos em anexo sobre os jogos aplicados como: Calcule e pinte: A criança deverá fazer a soma dos numerais em cada parte da escova e do copo, junto com a escova dental e pintar com a cor indicada da soma; Jogo da Força: A criança irá clicar na letra e se ela acertar aparece estrelas nos dentes e fica branco, se ela errar aparece o dente cariado, embaixo vai completando a palavra que está relacionada com a saúde bucal, o jogo é muito divertido; dentre outros como: Tiro ao dente; Come-come; Quiz 1 e Quiz 2.

Para Almeida (1987), a educação lúdica pode ter duas conseqüências, dependendo de ser bem ou mal utilizada:

I. A educação lúdica pode ser uma arma na mão do professor despreparado, arma capaz de mutilar, não só o verdadeiro sentido da proposta, mas servir de negação do próprio ato de educar;

II. A educação lúdica pode ser para o professor competente um instrumento de unificação, de libertação e de transformação das reais condições em que se encontra o educando. É uma prática desafiadora, inovadora, possível de ser aplicada.

Concordo com a última fala do autor, pois nós professores devemos saber explorar os jogos, pois através deles que podemos fazer uma criança se desenvolver, ficar mais esperta, ajudar os colegas que não sabem, ou seja, ser solidários, etc.

No ano de 2010 trabalhei com informática com todas as turmas da escola e percebi que a tecnologia é muito importante para a educação, pois é possível

adquirir conhecimentos com facilidade, no início os alunos tinham dificuldades de se interagir com o computador, logo após algumas aulas, já percebi a diferença, pois criança aprende muito fácil, basta ensinar.

Na turma de 1º ano os alunos se interessaram bastante pela aula, pois os jogos eram bastante interessantes e educativos, se interessavam principalmente porque a maioria deles não tinha computador em casa, e não tinham acesso ao mesmo, somente na escola e queriam aproveitar a cada instante aquele momento. Uns ensinavam os outros que não sabiam jogar e faziam comentários sobre os jogos dizendo que era muito legal, sendo que os alunos não queriam mais sair do laboratório. Alguns diziam “Ah professora, vamos ficar mais aqui, é muito legal esses jogos”, me senti bastante feliz, por ter preparado uma aula muito divertida e produtiva.

Após alguns dias os alunos ainda pediam para ir ao laboratório de informática e se lembravam direitinho como eram os jogos e faziam comentários referentes aos mesmos com entusiasmo, percebi que através de jogos e brincadeiras a criança consegue absorver muito bem o conteúdo aplicado, talvez se fosse aulas somente na sala de aula, não teria o mesmo aproveitamento no aprendizado adquirido.

8.3 Terceira aula

Em círculo contei a história da Wendy e Amigas: “Cuidando dos dentinhos” do autor José Antônio Siqueira, ano 2007. Iniciei dando bastante ênfase à história dizendo para os alunos que deveriam prestar bastante atenção, pois era muito legal e divertida; comecei assim:

Teve a festa do pijama na casa da Wendy. As amigas Gabi, Cachinho, Angelina e Babi comeram doces e contam histórias.

- Ei, gente! Diz Wendy – Precisamos guardar tudo isso e dormir logo, senão a gente não vai aproveitar o dia amanhã.

- Me deixa lavo os pratos! – diz Angelina.

- Certo – diz Cachinho, com voz de sono e espreguiçando. – Eu também estou com muito sono, vou deitar já!

Wendy, recolhendo as coisas, pergunta:

- Ora, Cachinho, e não vai escovar os dentes, não?

Cachinho responde já se ajeitando na cama:

- Ah! Agora não. Estou com uma bruta preguiça, amanhã acordo cedo e escovo logo pela manhã!

Wendy olha espantada e retruca:

- Não faça isso, tem que escovar os dentes! A senhorita acabou de comer doces e os bichinhos da cárie vão fazer a festa durante a noite se não escovar os dentes!

- Wendy tem razão – completa Angelina, voltando da cozinha. – Não só escovar os dentes, mas também passar o fio dental! Se descuidar, acaba ficando cáries, eu já tive e “ai” (diz com as mãos na boca) não é legal, não!

- Puxa! Eu nunca tive cáries – diz Babi. – Não deve ser bom, não!

Wendy completa:

- Então, para continuarmos sem cáries, vamos logo escovar os dentes e pular na cama que essa conversa essa conversa já me deixou caindo de sono!

Elas pegaram suas escovinhas e correm para o banheiro. Cachinho procura sua escova na mochila e diz:

- Ei! Esperem por mim. Também vou escovar meus dentes, não quero nenhum bichinho da cárie fazendo a festa na minha boca!

Todas elas escovam bem os dentes e não se esquecem de passar o fio dental. O silêncio da noite renovará as energias das amiguinhas. Cansadas, mas de dentes limpinhos, vão aproveitar uma boa noite de sono para o longo dia que as aguarda para novas aventuras.

Após a história contada dando bastante ênfase ao tema fizemos a interpretação oral da história perguntando:

1- Por que devemos escovar os dentes antes de dormir?

As respostas foram claras e objetivas, alguns diziam que era para não ter cárie, outros ficavam quietos, pois percebi que estes não tinham o hábito de escovar os dentes antes de dormir. Outros já falaram declaradamente: Ah! Professora tem noites que fico com sono e não escovo os dentes não! Após as respostas dos alunos, fiz a conversação e observação com eles, sempre falando como deve ser praticada a limpeza da boca, com creme dental, escova apropriada e ainda

lembrando os mesmos que devemos escovar a língua, senão vamos ter mau hálito e isso não é legal.

2- Se não escovarmos os dentes e passarmos fio dental o que vai acontecer?

Eles disseram que o bichinho ia fazer xixi ali no dente e ia ficar morando, deixando o dente preto e feio, claro que as respostas eram do jeito deles, mais dava para entender que eles não queriam que isso acontecesse com eles. Aproveitei o momento reflexivo para falar das pessoas antigas que não tinham conhecimento de tudo o que eles estavam aprendendo. Citei o exemplo da minha mãe; que acabou perdendo todos os dentes, e foi obrigada a colocar prótese (dentadura). Perguntei se eles queriam usar dentadura e todos disseram que não. Então crianças é preciso ter cuidado com a boca e os dentes.

3- Quando ocorre a festa dos bichinhos em nossa boca, podendo chegar até a cárie?

Responderam que sim e ainda falaram que cárie é uma doença que deixa o dente preto, podendo até perder o mesmo. Gostei muito de fazer essas perguntas, pois houve participação geral dos alunos, e tive certeza do conhecimento obtido pelas crianças, espero que todos coloquem em prática tudo o que aprenderam nesta aula.

4- O que você achou desta história?

Gostamos muito professora, porque ela nos ensinou que não devemos deixar de escovar os dentes antes de dormir usar o fio dental e escovar a língua, pois durante a noite o bichinho vem nos visitar e quer morar nos dentes. Aproveitei este momento para lembrá-los que não podemos deixar de escovar nenhuma noite, pois o bichinho da cárie é bastante safado e basta uma noite para fazer a festa em nossa boca e ainda querem morar na mesma.

5- Qual o título da história?

Responderam direitinho que era da Wendy e amigas “festa dos dentinhos”, Neste momento eu fiz um breve resumo da história lembrando que se agente tiver com muito sono tem que levantar para fazer a higienização senão vai ser tarde demais, mais se isso um dia acontecer ainda nós temos uma amiga ou amigo, que se chama dentista que vai nos ajudar e tirar os bichos dos nossos dentes, não precisamos ter medo porque o aparelho que tira o bichinho faz um barulhinho e tem

um motorzinho que faz “zummmmmmmmmmm” para o bicho se assustar e ir embora. Ficaram atentos a minha fala e pensando na responsabilidade que cada um deve ter consigo mesmo.

Os alunos foram participativos e disseram que todas as noites vão escovar os dentes para não ter festa dos bichinhos em suas bocas.

O autor (José Antônio Siqueira, 2007), conta na história que as crianças comeram doces a noite, devemos lembrar que a “Alimentação Saudável” deve se fazer presente em nossas vidas em qualquer idade, devemos substituir doces como balas, chicletes, chocolates, bolos e outros, por uma alimentação saudável como: frutas, verduras, cereais e outros alimentos, pois estes são saudáveis para o nosso organismo e principalmente para os dentes. Pois sabemos que o açúcar refinado é um inimigo dos dentes e da nossa saúde.

8.4 Quarta aula

Nesta aula levamos os alunos para uma sala separada, onde foi feita a triagem pela odontopediatra do município, doutora Lucinei Torquatro, ou seja, cada aluno foi atendido separadamente pela odontopediatra que estava fazendo a anamnese bucal, juntamente com a ACD (Auxiliar de Consultório Dentário), Silvana Carvalho que foi anotando em um caderno o nome dos alunos que necessitavam de atendimento odontológico e o número dos dentes comprometidos com cárie. A doutora Lucinei Torquatro usou para fazer a triagem os seguintes instrumentos: sonda, cureta e espelho.

Observei que quando temos profissionais especializados, o atendimento é bem mais produtivo, pois a maneira como ela falava com os alunos e explicava, as crianças se sentiam a vontade.

Apesar de que alguns alunos e alunas ficavam um pouco assustados com a situação, por ver a doutora e a ACD de roupas brancas, mas anteriormente eu expliquei o que ia acontecer, como elas iriam estar vestidas e qual o procedimento que iria ocorrer naquele momento. Apesar de que as crianças obtiveram bom comportamento e ficaram felizes em poder ser atendidos gratuitamente pela dentista, que tivemos o apoio da Prefeitura Municipal de Tapira, para elaboração do projeto.

Já alguns alunos saíam da sala feliz, por não ter cárie dizendo que iam continuar cuidando bem dos dentes.

Na semana seguinte já começou o atendimento no Centro de Saúde. Que acontecia da seguinte forma, na Escola tem uma pessoa que leva estes alunos até o Centro de Saúde. Este projeto foi muito proveitoso, pois aliviou dor de dente de alguns alunos que necessitavam de tratamento e não tinham condição financeira pra tratar, ainda se estendeu por toda a escola.

Os pais concordaram com o projeto e ficaram felizes, pois muito deles não tem condição financeira de pagar um tratamento odontológico aos filhos sendo várias crianças e ainda o que ganham não sobra para pagar esse tipo de tratamento, as maiorias das famílias trabalham na agricultura recebendo por dia ou por semana. A escola se preocupa muito com a alimentação balanceada oferecida, tendo uma nutricionista para providenciar essa alimentação.

8.5 Quinta aula

No quinto dia deste projeto levei para a sala de aula, uma arcada dentária cedida pela odontopediatra do município doutora Lucinei Torquatro, onde ensinei como deveriam escovar corretamente os dentes, os alunos prestaram muita atenção, em seguida todos os alunos e alunas fizeram a escovação na arcada para melhor fixação.

De acordo com Rezende (2011), a escovação deve ser realizada da seguinte maneira:

- 1º)** Comece sua higiene bucal fazendo bochechos com água e, em seguida, limpe os espaços entre os dentes com o fio dental;
- 2º)** Segure a escova de modo que ela fique em um ângulo de 45 graus em relação aos dentes. Escove bem a região de junção entre a gengiva e os dentes, onde se concentram muitos resíduos;
- 3º)** Faça movimentos circulares, percorrendo todo o dente até encostar suavemente na gengiva;
- 4º)** Escove um dente de cada vez – isso mesmo!
- 5º)** Comece limpando a parte de fora dos dentes superiores, depois a dos inferiores;

- 6º)** Escove as superfícies internas (a parte que fica voltada para a língua) de todos os dentes;
- 7º)** Limpe a superfície de mastigação dos dentes de trás com movimentos de vai-e-vem. Comece pelos dentes superiores e depois passe aos inferiores;
- 8º)** Para terminar, a higiene da língua deve ser feita com limpadores próprios, que são mais eficientes do que as escovas para essa finalidade;
- 9º)** Use creme dental com flúor, para recompor o esmalte do dente corroído;
- 10º)** Escove os dentes no mínimo três vezes ao dia: após as refeições e antes de deitar;
- 11º)** Evite ingerir produtos açucarados. Logo depois de comer um doce ou ingerir uma bebida açucarada, faça bochechos duas ou três vezes seguidas.

Muitos não sabiam escovar os dentes de maneira correta, tiveram a oportunidade de aprender a escovar na arcada, dizendo que iam praticar em casa nos seus dentes e ficaram felizes com a aula, sendo que algumas mães nos dias seguintes vieram me falar que eles aprenderam a escovar os dentes, me senti muito feliz.

O cirurgião dentista Marcelo Rezende coloca muito bem os 11 passos para uma melhor higienização da boca, foi seguindo estes passos que me embasei para preparação desta aula.

Após realizar a aula teórica os alunos e alunas foram levados para a aula prática, os meninos foram encaminhados ao banheiro masculino e as meninas ao banheiro feminino, onde eu passei colocando o creme dental em cada escova, explicando que para o adulto a quantidade de creme dental deve ser do tamanho do grão de feijão e que para a criança deve ser a metade da medida. Muitos questionaram dizendo que era pouco, que não dava para escovar todos os dentes, esperei todos falar, em seguida expliquei novamente que o creme dental apenas é usado para dar um hálito puro e sensação de refrescância, o que limpa realmente os dentes é a escova, por isso devemos fazer movimentos circulares.

Aproveitei o momento para instruir as crianças não devemos colocar força na escovação e sim jeito, senão podemos prejudicar a gengiva.

A prática desta aula foi muito boa, apesar dos alunos e alunas ficarem agitados, por estarem fazendo uma aula diferenciada, houve a participação de todos com entusiasmo.

8.6 Sexta aula

Nesta última e sexta aula, quando cheguei à sala os alunos já perguntaram professora qual vai ser a atividade que vamos fazer hoje? Neste momento comecei a explicar como seria desenvolvida a aula, mostrei os cartazes que havia levado com formato de dente com desenhos variados.

No primeiro momento mostrei um dente bem cuidado e feliz, quando mostrei este cartaz eles foram logo dizendo que este dente estava bem cuidado e era bem escovado após as refeições, era passado fio dental, nossa! Fiquei surpresa, com as respostas, pois percebi que houve aprendizado.

No segundo momento mostrei outro dente com uma boca com dentes brancos e os alunos falaram que aqueles dentes estavam bem branquinhos e escovadinhos, neste momento os lembrei que aquela era uma boca saudável com boa higienização e escovação da língua, uma boca cheirosa e bem cuidada, inclusive elogiei os alunos e falei que era a boca deles que estava no desenho do dente.

No terceiro momento mostrei outro dente com verduras (cenoura e rabanete), falaram que devemos comer, mas alguns alunos me falaram não gosto de cenoura e rabanete, aproveitei o momento para dizer que devemos comer, pois é saudável e faz bem para os dentes.

No quarto momento mostrei outro dente com um dentista, neste momento já falaram de imediato que era um dentista, eu disse isso mesmo, existe o dentista e a dentista, os dois são os nossos amigos e que cuida dos nossos dentes quando tem bichinhos neles; ainda falei que não devemos ter medo dos dentistas, pois eles só nos ajudam a ter uma boca saudável.

No quinto momento mostrei outro dente com uma escova, deixei cada aluno falar como era a sua escova e após falei um pouco como deve ser a escova ideal, sempre limpa para não juntar fungos e bactérias, deve ser macia e que principalmente deve ser trocada a cada 3 meses(1 trimestre) ou quando a escova estiver feia e com as cerdas gastas.

No sexto momento mostrei outro dente com pirulito e bala, este foi o que mais impactou a turma, foi o cartaz que eles mais gostaram, alguns diziam ai que

delícia, me dá uma bala e um pirulito professora, eu quero... Eu quero...! Falei para eles que realmente é uma delícia comer doces, mais que devemos evitar, pois é o inimigo dos dentes e ainda faz mal para nossa saúde.

Logo após os alunos relataram o que aprenderam nas aulas anteriores, foi muito divertido, pois a sala toda participou e no final tiramos fotos com os cartazes e com toda a turma com um lindo sorriso, pois tenho certeza que saíram com informações imprescindíveis que com certeza servirá para a vida toda e que jamais vão esquecer essas aulas.

Segundo Para Paulo Freire, a educação é ideológica, mas dialogante e atenta, para que se possa estabelecer a autêntica comunicação da aprendizagem, entre gente, com alma, sentimentos e emoções, desejos e sonhos. A sua pedagogia é "fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando" (p.11). E é "vigilante contra todas as práticas de desumanização"(p.12). É necessário que "o saber-fazer da auto reflexão crítica e o saber-ser da sabedoria exercitada ajudem a evitar a "degradação humana" e o discurso fatalista da globalização", como ele tão bem diz.

Para Paulo Freire o ensino é muito mais que uma profissão, é uma missão que exige comprovados saberes no seu processo dinâmico de promoção da autonomia do ser de todos os educandos. Os princípios enunciados por Paulo Freire, o homem, os filósofos, o Professor que por excelência verdadeiramente promoveu a inclusão de todos os alunos e alunas numa escolaridade que dignifica e respeita os educandos porque respeita a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e influente no seu próprio desenvolvimento.

O homem e a mulher são os únicos seres capazes de aprender com alegria e esperança, na convicção de que a mudança é possível. Aprender é uma descoberta criadora, com abertura ao risco e a aventura do ser, pois ensinando se aprende e aprendendo se ensina. (PAULO FREIRE, 1997).

Concordo com Paulo Freire quando diz que “ ensinando se aprende e aprendendo se ensina” é a mais pura verdade, pois através da elaboração este projeto e das aulas dadas eu aprendi muito e me sinto realizada com estes conhecimentos adquiridos.

09- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado foi satisfatório, os resultados mostraram que do índice de placa bacteriana dos alunos examinados no início do trabalho, apresentava-se alta. Após os trabalhos realizados com temas voltados aos cuidados bucais, escovação supervisionada, orientação e educação sobre higiene bucal, ocorreram melhoras no índice de higiene bucal.

A coloração de placa bacteriana nos dentes dos alunos foi de fundamental importância para verificar a eficiência do trabalho, através destas atividades acompanhamos a melhora da prática de higiene bucal destes alunos, juntamente com o pessoal da odontologia, doutora Lucinei Torquatro e a ACD Silvana Carvalho, quando as crianças chegavam ao consultório odontológico para realização do procedimento, o pessoal da odontologia verificava o quanto tinha melhorado a higienização por partes dos alunos e alunas, além do interesse em cuidar dos dentes e praticar a escovação corretamente.

Diante do tema escolhido fiquei muito feliz na escolha deste tema: “Educação em Saúde Bucal no Ensino Fundamental I”, pois pude ajudar na orientação destes alunos e na melhora do índice de cárie de toda a escola, sendo que através deste projeto a escola toda se beneficiou e o atendimento se estendeu para todos os alunos da Escola Municipal Campos Sales.

Acreditamos que o principal objetivo deste projeto de intervenção foi cumprido, colaborando com a educação para a higiene bucal dessas crianças, a obtenção de um sorriso bonito quando adultos e na prevenção de futuros problemas bucais que possam ocorrer devido à falta de higiene causada pela falta de informação.

10- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica - técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

FLORÊNCIO, M. **Cárie**. Blog: Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) fonte: <http://www.canalkids.com.br/higiene/bocalivre/carie.htm> Postado 18 dez 2010 Acesso em < 01 mar 2011.

ISSÁO, M.; **Manual de Odontopediatria**. 11ª edição. São Paulo, SP.2006.

KRIGER, L. Disponível em: Google acadêmico ; <http://www.odontosites.com.br/odonto/default2.asp?s=noticias2.asp&id=886&titulo=Tecnica ajuda a crianca de perder o medo de ir ao cirurgiao dentista>. Acesso em 01 mar 2011.

MELO, J.H. **Os cones de saturação nos sistemas simplificados de fluoretação de água de abastecimento público**. Dissertação (especialização) – Escola de Aperfeiçoamento Profissional do Distrito Federal. Universidade de Brasília, 2004. Disponível em: [http:// www.sbc.unb.br/docs/juliane.pdf](http://www.sbc.unb.br/docs/juliane.pdf). Acesso em 06 junh 2010

MESQUINI MA, MOLINARI SL, PRADO IMM. **Educação em saúde bucal: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio**. Arq Mudi., 2006;10(3):16-22.

OPAS/OMS 2001. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Informativo 4/5/2001**. Disponível em <www.opas.org.br/sistemas/fotos/bucal.htm>. Acesso em 20 de outubro de 2010.

PAULO FREIRE, **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Brasil: Paz e Terra (Coleção Leitura), 1997. Edição de bolso, 13,5x10 cm., 165 páginas.

Prado JS, Aquino DR, Cortelli JR, Cortelli SA. **Condição dentária e hábitos de higiene bucal em crianças com idade escolar**. Rev. biociênc., 2001; 7(1): 63-69.

PORTO VMC 2002. **Saúde bucal e condições de vida: uma contribuição do estudo epidemiológico para a inserção de atenção à saúde bucal no SUS**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina de Botucatu.

REZENDE, M. **11 passos da escovação ideal**. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vyaestelar/escovar_dentes.htm Acesso em: 01 mar 2011. Disponibilizado em: UOL Vya Estelar

SILVA, S. S.; MARCUCCI, G. **Contribuição para o estudo clínico da prevalência das alterações da mucosa bucal em escolares de 7 a 12 anos.** REV. ODONTOL. UNIV. SÃO PAULO; 4(1): 1-4, JAN.-MAR. 1990.

SIQUEIRA, J. A. **Wendy e amigas: cuidando dos dentinhos.** Brasil: Starke Design Editora, 2007

SITE: <http://www.smartkids.com.br/jogos-educativos/higiene-bucal.html>. **Jogos online grátis de saúde bucal.** > Acesso em 07 jan. 2011.

SOUZA GB, SÁ PHRN, JUNQUEIRA SR, FRIAS AC. **Avaliação dos Procedimentos Coletivos em Saúde Bucal: percepção de adolescentes de Embu, SP.** Saúde Soc., 2007;16(3): 138-148.

TOLEDO, O.A. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica.** 3ª edição. São Paulo, SP. 2005

THYLSTRUP A, FEJERSKOV. O. 1995. **Cariologia clínica.** Santos, São Paulo.

VASCONCELOS R, MATTA ML, Pordeus IA, Paiva SM. **Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil.** PGR-Pós-Grad. Ver. Fac. Odontol., 2001; 4(3): 43-51.

11- APÊNDICE**Termo de autorização de uso de imagem.**

Eu, _____, portador

da Cédula de Identidade RG nº. _____, CPF nº _____,

residente da Rua _____

Rua _____ nº _____, responsável pelo

menor, _____.

Aluno da Escola Municipal Campos Sales Educação Infantil e Fundamental.

AUTORIZO o uso de suas imagens em todo e qualquer material, para ser utilizada em trabalho acadêmico. Pela professora Cristina Mendes Modesto RG nº. 5111124-9 e CPF nº 023483559-14.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos das imagens ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Tapira, 24 de novembro de 2010.

Assinatura

12- ANEXOS















